

BRP

ASSOCIAÇÃO
BUSINESS
ROUNDTABLE
PORTUGAL

SNAPSHOT



COMPARAR
PARACRESCER

INDICADORES DA COMPETITIVIDADE NACIONAL

1ª edição | janeiro 2024

WWW.ABRP.PT

WWW.COMPARARPARACRESCER.PT

Knowledge
Partner:



Data
Partner:

INFORMA
Business by Data



O COMPARAR PARA CRESCER quer contribuir para renovar a ambição de Portugal, para um país mais próspero, justo e sustentável

POR UM PORTUGAL MAIS COMPETITIVO

O COMPARAR PARA CRESCER sistematiza um conjunto de indicadores que refletem a evolução e posição competitiva de Portugal em diversas dimensões face a um grupo de países, com destaque para os **concorrentes europeus**.

Criado pela Associação Business Roundtable Portugal, em colaboração com a KPMG, visa permitir a identificação de oportunidades de melhoria, diferenciação e crescimento que possam ajudar o país a ter uma renovada ambição para ser mais próspero, justo e sustentável.

A COMPETITIVIDADE GLOBAL económica e social de um país depende da valorização das suas PESSOAS, do valor criado pelas suas EMPRESAS e das condições de criação de riqueza que o ESTADO proporciona. É sobre estes quatro eixos que o COMPARAR PARA CRESCER se apresenta organizado.

Selecionamos um conjunto de 30 indicadores com diferentes características: alguns são indicadores de resultados (por exemplo o PIB) e outros de condições (como o número de licenciados); uns são quantitativos e objetivos,

outros mais qualitativos e que resultam da ponderação de vários fatores. Mas todos eles permitem avaliar a evolução de Portugal ao longo do tempo e a sua comparação com outros países ou regiões.

PAÍSES CONCORRENTES

O resultado da avaliação depende sempre de com quem nos comparamos. Para melhor avaliar a evolução de Portugal nas várias dimensões apresentadas, foi definido um grupo comparativo composto por oito países europeus, que classificamos de “Países Concorrentes”.

O grupo é composto por Espanha, Eslovénia, Estónia, Grécia, Hungria, Itália, Polónia e República Checa - países que fazem atualmente parte da União Europeia e que, no ano 2000, apresentavam um PIB *per capita* nominal próximo do de Portugal. Consideramos importante avaliar a trajetória deste grupo e comparar o seu desempenho com o de Portugal.

SNAPSHOT



O Comparar para Crescer publica, de forma regular, um breve retrato da competitividade nacional, tendo por base a informação disponibilizada na plataforma. Estes destaques, que podem debruçar-se sobre atualizações ou série histórica de dados, pretendem evidenciar a posição competitiva de Portugal em áreas e domínios estratégicos para o país, e suscitar a reflexão e o debate na sociedade civil, mas, acima de tudo, a ação e a mudança por parte dos agentes decisores.

SÃO DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

1

**PORTUGAL PERDE
COMPETITIVIDADE
NO CONTEXTO
GLOBAL E EUROPEU**

PÁGINA 4

2

**CRESCIMENTO DE
PORTUGAL DESDE 2000
FOI 1/3 DO REGISTADO
PELO PAÍSES
CONCORRENTES,
APESAR DE ALGUMA
RECUPERAÇÃO NOS
ANOS MAIS RECENTES**

PÁGINA 5

3

**REMUNERAÇÃO
DOS TRABALHADORES
COM CRESCIMENTO
ABAIXO DA MÉDIA,
APESAR DO
INCREMENTO DAS
QUALIFICAÇÕES**

PÁGINA 7

4

**IMPOSTOS ACIMA
DA MÉDIA E COM
TENDÊNCIA PARA
SE AGRAVAREM**

PÁGINA 8

5

**VANTAGEM
DE PORTUGAL
NOS ÍNDICES DIGITAIS
TEM-SE ESBATIDO**

PÁGINA 10

6

**EQUILÍBRIO RECENTE
DAS CONTAS
PÚBLICAS É POSITIVO
MAS O NÍVEL DE
DÍVIDA AINDA É UM
CONSTRANGIMENTO**

PÁGINA 11

7

**LENTIDÃO DA
JUSTIÇA E QUALIDADE
REGULATÓRIA LIMITAM
O INVESTIMENTO
E A PRODUTIVIDADE**

PÁGINA 13

1

PORTUGAL PERDE COMPETITIVIDADE NO CONTEXTO GLOBAL E EUROPEU

Portugal situa-se na 39.ª posição no World Competitiveness Ranking, tendo perdido onze posições desde o ano 2000, e estando já atrás de alguns países do grupo de “Concorrentes”, entre os quais a República Checa (18.º), a Estónia (26.º) e mesmo da Espanha (36.º). Só nos últimos dois anos, a Irlanda subiu 11 lugares e atingiu a 2.ª posição e a República Checa conquistou 16 posições.

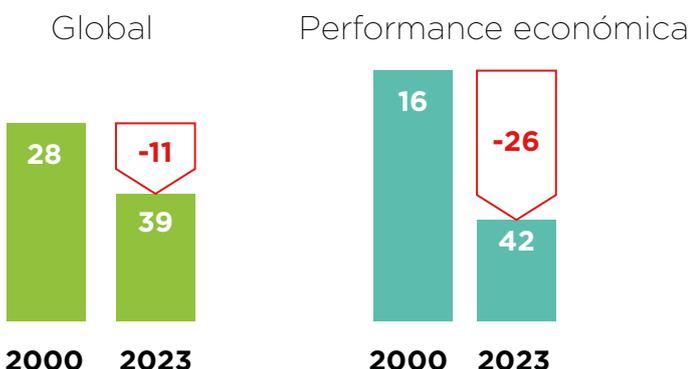
Portugal teve uma recuperação relevante no ranking global entre 2013 (44.º) e 2018 (33.º), mas nos anos mais recentes voltou a perder competitividade.



Portugal caiu 26 lugares no ranking de performance económica, passando do 16.º para o 42.º lugar. Do grupo de países concorrentes, só Itália, Estónia e Grécia estão pior classificadas

WORLD COMPETITIVENESS RANKING

Classificação de Portugal



A evolução do ranking global foi negativamente influenciada pelo pilar da performance económica, em que Portugal caiu 26 posições, passando do 16.º para o 42.º lugar. Do grupo de países concorrentes, só Itália, Estónia e Grécia estão pior classificadas em termos de performance económica.

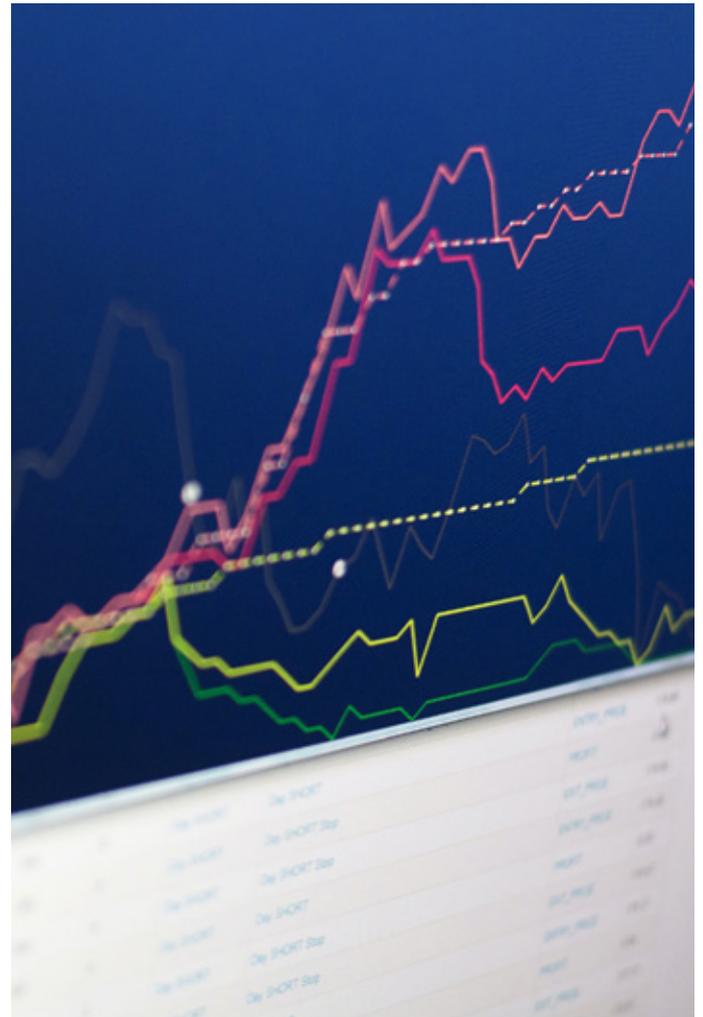
2

CRESCIMENTO DE PORTUGAL DESDE 2000 FOI 1/3 DO REGISTADO PELOS PAÍSES CONCORRENTES, APESAR DE ALGUMA RECUPERAÇÃO NOS ANOS MAIS RECENTES

Neste século (até 2022), o PIB português cresceu em termos acumulados apenas 23% face aos 43% observados em Espanha e 64% no grupo de países concorrentes. Destes, apenas Itália e Grécia cresceram menos que Portugal, enquanto os países concorrentes da Europa Central e do Leste apresentaram crescimentos extraordinários, com destaque para os 134% da Polónia, quase 6x o crescimento Português.

Considerando o PIB per capita em paridade de poder de compra, este está em divergência com a média da UE, tendo caído 8 p.p. desde 2000, confirmando a perda sistemática de riqueza real e de poder de compra. Mesmo durante o período de crescimento mais sólido observado entre 2015 e 2022, Portugal acabou por não convergir.

Em 2010 Portugal foi ultrapassado pelo grupo



Os países concorrentes da Europa Central e do Leste apresentaram crescimentos extraordinários, com destaque para os 134% da Polónia, quase 6x o crescimento Português

de países concorrentes, em termos médios, e a diferença tem vindo a dilatar-se nos anos mais recentes. Em valores acumulados desde 2000, os países concorrentes aproximaram-se da média em 9 p.p., contrastando com o movimento de divergência de -8 p.p. de Portugal.

Em termos individuais, todos os países concorrentes, com exceção da Grécia, já ultrapassaram Portugal. Itália, que está em primeiro no grupo



Se em 2000 apenas 3 dos 8 países concorrentes tinham um PIB per capita superior ao nosso, hoje já são 7 e apenas porque a Grécia evoluiu pior do que Portugal

CRESCIMENTO REAL DO PIB

Varição acumulada 2000 - 2022



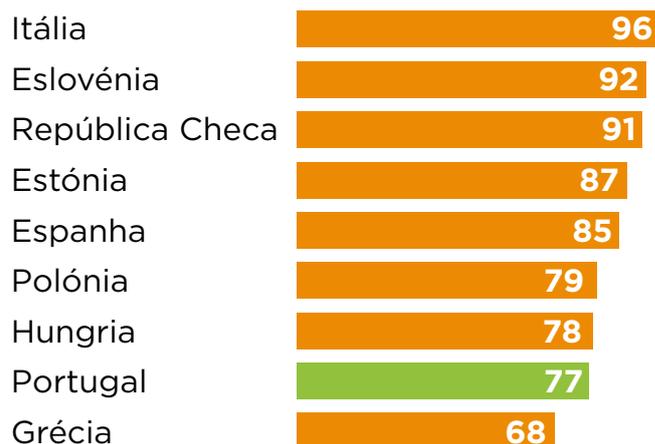
de países concorrentes, tem vindo a perder produtividade, tendo passado para baixo da média da UE desde 2015.

Pelo contrário, a Polónia e a Hungria têm tido trajetórias sempre crescentes, ultrapassando Portugal em 2021. Se em 2000 apenas 3 dos 8 países concorrentes tinham um PIB per capita superior ao nosso, hoje já são 7 e apenas porque a Grécia evoluiu pior do que Portugal.

Por fim, importa referir que as tendências demográficas também condicionam o crescimento do PIB e que em Portugal a população está em níveis próximos do registado no ano 2000. Noutros países registaram-se crescimentos sustentados da população desde o início do século (crescimento médio anual foi 0,7% em Espanha, 0,5% em França e 0,2% em Itália).

PIB PER CAPITA PPS 2022

Países concorrentes % da média da UE 27



3

REMUNERAÇÃO DOS TRABALHADORES COM CRESCIMENTO ABAIXO DA MÉDIA, APESAR DO INCREMENTO DAS QUALIFICAÇÕES

As remunerações médias em Portugal têm crescido lentamente, mesmo considerando as remunerações ajustadas em Paridade de Poder de Compra (PPS). Em termos acumulados, desde 2000, Portugal aumentou a remuneração média em 11 mil Euros, muito menos do que a média da União Europeia (16 mil Euros) ou dos países concorrentes (15 mil Euros).

Acentua-se a divergência de Portugal face à UE e aos países concorrentes, estes últimos com um crescimento acumulado quase 30% superior ao português. Existem hoje apenas 5 países na União Europeia com uma remuneração média ajustada por PPS inferior à de Portugal, e desses, apenas a Grécia teve um crescimento inferior ao do nosso país desde 2000. E entre os países comparáveis, apenas 4 tinham uma remuneração média acima da portuguesa em 2000. Hoje só 2 estão abaixo.

Estamos a divergir em competitividade salarial face à média da UE e dos países concorrentes, ao mesmo tempo que aumentamos o número

REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL - TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM

Variação acumulada 2000 - 2022

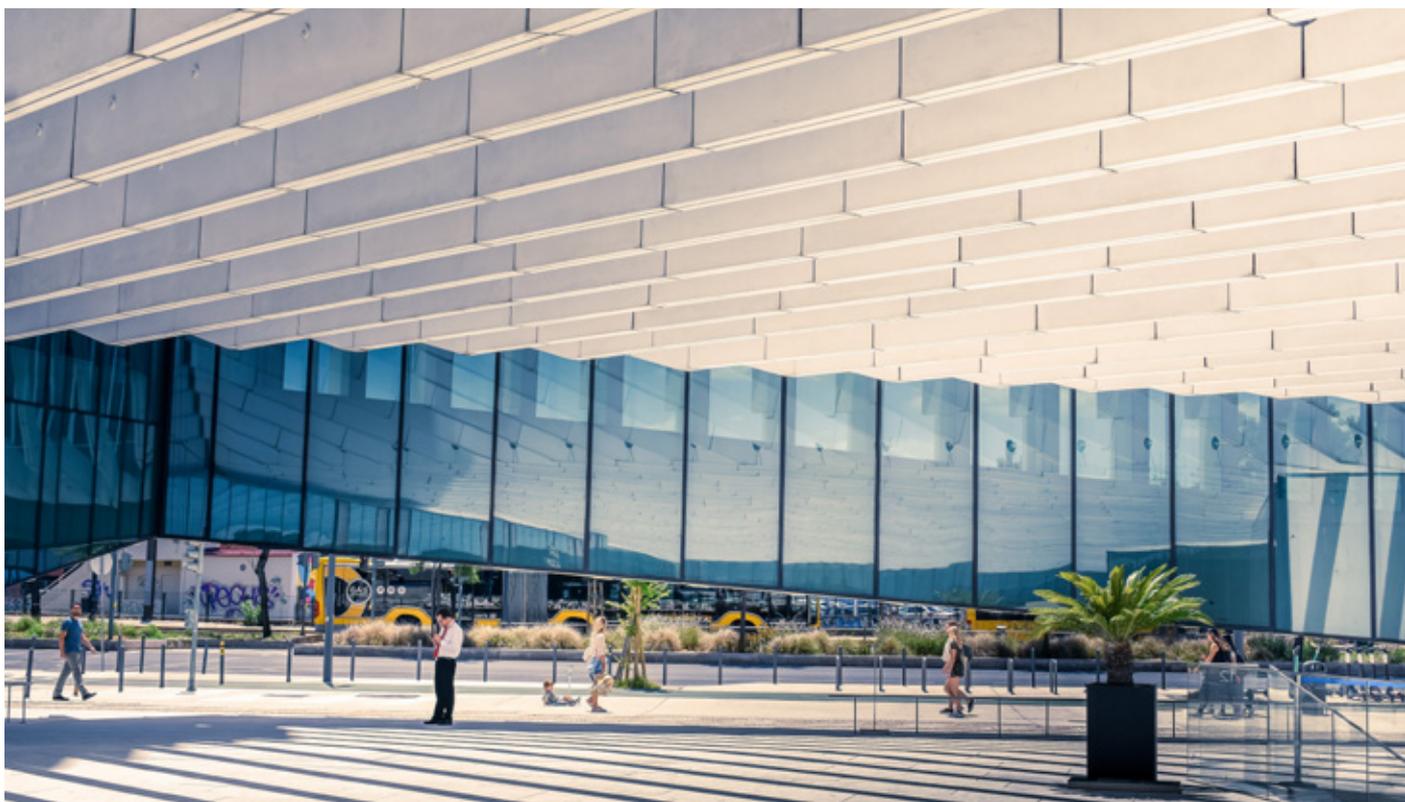


Valores expressos em paridade poder de compra

REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL - TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM 2022

Países concorrentes	€ (PPS)
Itália	40.954
Eslovénia	39.225
Espanha	37.892
Estónia	32.853
República Checa	31.738
Polónia	29.968
Portugal	29.809
Grécia	24.101
Hungria	23.093

de licenciados STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Tal aumenta o risco de que o retorno para a economia do investimento na excelência da educação, fique aquém das expectativas, com a saída de talento para outras economias, numa dinâmica facilitada pelas novas ferramentas de trabalho remoto.



4

IMPOSTOS ACIMA DA MÉDIA E COM TENDÊNCIA PARA SE AGRAVAREM

As taxas estatutárias de IRC de Portugal estão muito acima da média europeia e dos países comparáveis. Também as taxas de imposto efetivas estão acima dos nossos concorrentes, embora com menor diferença. Este fator retira competitividade ao tecido empresarial e é penalizador do sucesso.

Por outro lado, a diferença entre a taxa estatutária e a efetiva reflete o nível elevado de complexidade fiscal. As empresas de menor dimensão têm dificuldade em conseguir tirar partido e as estrangeiras em compreender os benefícios e as que o conseguem fazer têm de incorrer em custos administrativos e dispensar muito tempo para os alcançar.

Adicionalmente, a receita de IRC está muito concentrada: as empresas com volume de negócios acima de 1 milhão de euros representam 13% das declarações com IRC liquidado (7.6% das declarações totais) mas 81.6% do imposto arrecadado (dados de 2021).

O Tax Wedge (diferença entre o custo de um trabalhador para uma empresa e o salário líquido que o trabalhador recebe) também revela uma tendência de crescimento em Portugal, ao invés do percurso dos países concorrentes. Desde 2019 passámos a estar acima dos países concorrentes, penalizando as empresas e os seus trabalhadores.

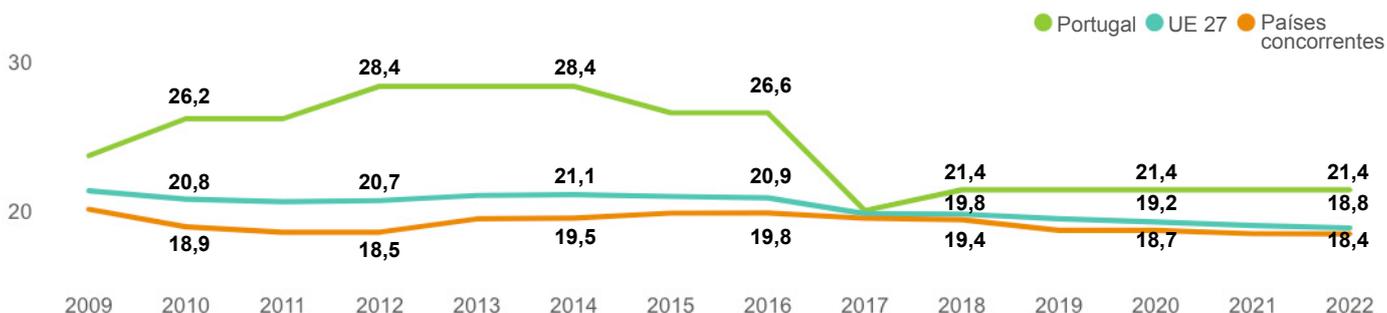
O Tax Wedge também revela uma tendência de crescimento em Portugal, ao invés do percurso dos países concorrentes, o que penaliza a capacidade de criar postos de trabalho em Portugal

Vejamos o caso de um trabalhador com um salário bruto de 2.000€. Na Holanda a empresa tem um custo anual 31,5 mil€ e o trabalhador recebe 24,4 mil€. Em Portugal o custo é de 34,7 mil€ (+10%) e o trabalhador recebe 19,1 mil€ (-22%). O diferencial total é de 8,3 mil€, que são receita do Estado e da Segurança Social.

Em todas estas dimensões fiscais os países concorrentes e UE têm registado uma tendência de diminuição/desagravamento, enquanto Portugal tem uma trajetória a contraciclo, que penaliza fortemente a atratividade e competitividade do país.

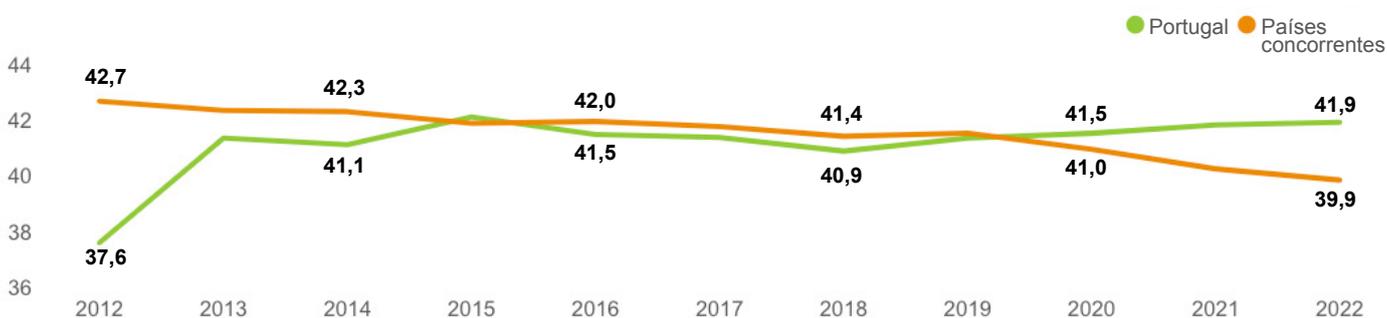
TAXA EFETIVA DE IRC PARA GRANDES EMPRESAS (NÃO FINANCEIRAS)

Evolução histórica



TAX WEDGE SOBRE O SALÁRIO MÉDIO (%) (SOLTEIRO SEM DEPENDENTES)

Evolução histórica



5

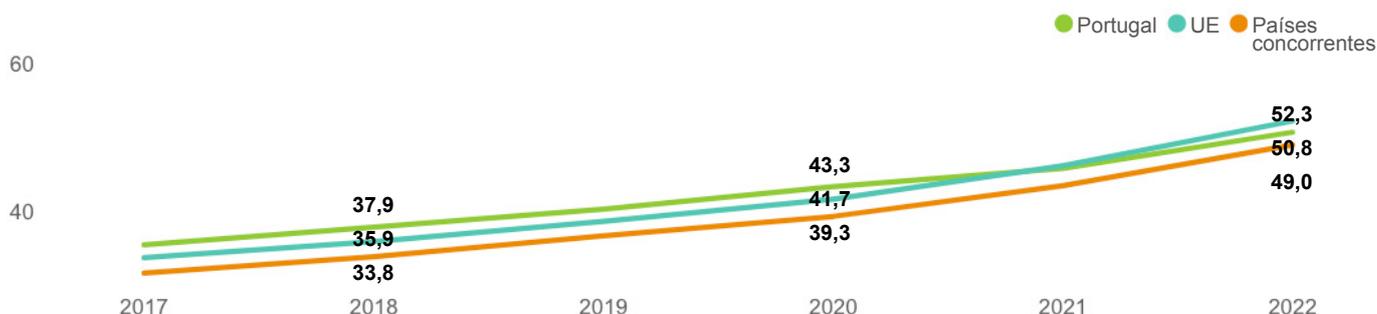
VANTAGEM DE PORTUGAL NOS ÍNDICES DIGITAIS TEM-SE ESBATIDO

O desempenho nos índices digitais tem sido, historicamente, um fator de competitividade de Portugal. No entanto, nos últimos anos fomos ultrapassados pela média europeia no Índice de Economia e Sociedade Digitais (DESI) e deixámos os países concorrentes estreitarem a vantagem que tínhamos. Em termos de competências avançadas do capital humano, verificou-se uma recuperação significativa de Portugal nos últimos anos, ultrapassando os países concorrentes em 2020 e a média da EU em 2022.

Nos Serviços Públicos Digitais, e depois de anos de boa performance, a vantagem para a média da UE e países concorrentes tem vindo a estreitar-se de forma significativa. Talvez a baixa execução do PRR não tenha permitido concretizar projetos importantes para a digitalização da Administração Pública.

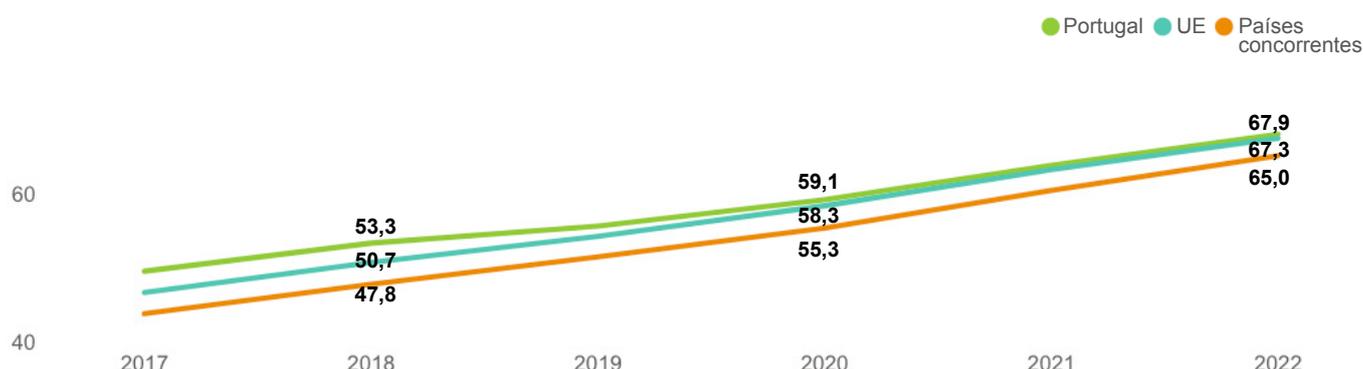
ÍNDICE DE ECONOMIA E SOCIEDADE DIGITAIS (DESI)

Evolução histórica



DESI - SERVIÇO PÚBLICO DIGITAIS (%)

Evolução histórica





6

EQUILÍBRIO RECENTE DAS CONTAS PÚBLICAS É POSITIVO MAS O NÍVEL DE DÍVIDA AINDA É UM CONSTRANGIMENTO

O saldo orçamental, comparando com a UE e os países concorrentes, tem tido um bom desempenho desde 2019, mesmo considerando o ano de 2020 (pandemia). Ainda assim, olhando para a série desde 2000 percebe-se que foram vários os anos de défices significativos e muito mais altos do que nos restantes países.

Esta evolução do saldo orçamental levou a anos de agravamento da dívida pública, mesmo em percentagem do PIB. Apesar da evolução recente ser favorável e já não fazermos parte dos 5 países mais endividados da EU*, continuamos com um rácio muito elevado face à média europeia e países concorrentes. É essencial manter o controlo do saldo orçamental e continuar a desagrarar o peso da dívida. Mas este importante objetivo não deve pôr em causa o investimento e a modernização dos serviços públicos, enquanto instrumento de promoção da criação de riqueza.

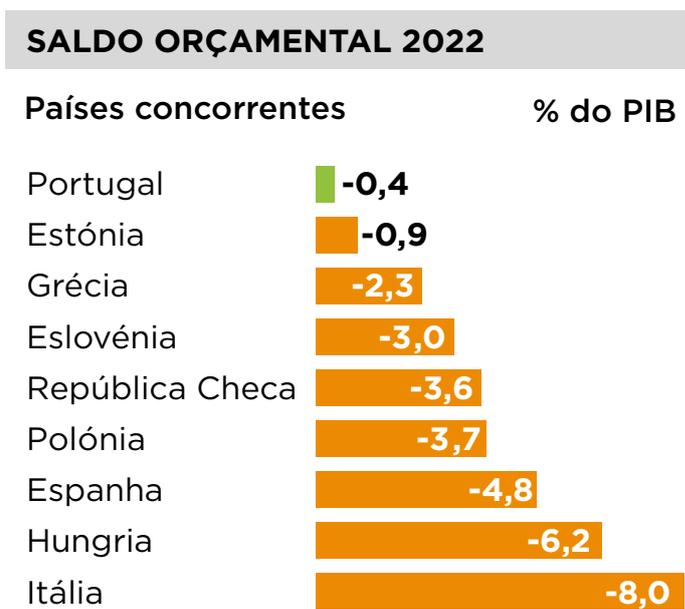
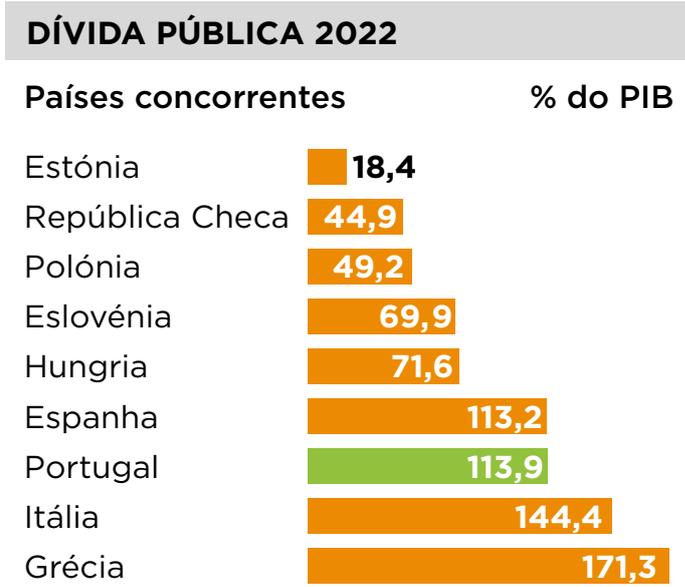
É essencial manter o controlo do saldo orçamental e continuar a desagrar o peso da dívida. Mas este importante objetivo não deve pôr em causa o investimento e a modernização dos serviços públicos

O foco exclusivo nas “contas certas” gera problemas estruturais, de que a deterioração dos serviços públicos e o aumento da desigualdade são exemplo.

Os restantes indicadores que retratam a saúde económica de uma economia revelam também francas melhorias desde a época da crise de dívida soberana, ainda que na sua maioria se mantenham em níveis mais desfavoráveis que em 2000, sinalizando necessidade de continuar a trajetória de melhoria. Em particular, destacamos:

- o saldo da balança corrente (que praticamente exclui os fundos comunitários), que de uma situação bastante deficitária em 2010 (défice de -10,3% do PIB) passou a uma situação mais próxima do equilíbrio: -1,1% em 2022 e projeções de cerca de +1% em 23 e seguintes;
- a dívida externa líquida que alcançou 109% do PIB em início de 2015, reduzindo para 57,1% no 1T23; e
- o endividamento do setor privado, que de cerca de 228% em 2012 reduziu para 149% em 2023.

Estes indicadores de endividamento permanecem acima dos valores de 2000 (dívida externa líquida e endividamento privado eram 26,4% e 142% do PIB, respetivamente), apesar da franca melhoria recente, o que recorda que os desequilíbrios permanecem elevados,



sendo por isso urgente o reforço da competitividade do setor privado, em particular, das empresas não financeiras.

*dados Eurostat relativos ao 3º trimestre 2023.

7

LENTIDÃO DA JUSTIÇA E QUALIDADE REGULATÓRIA LIMITAM O INVESTIMENTO E A PRODUTIVIDADE

Portugal demora 847 dias para resolução de litígios administrativos em primeira instância, mais do dobro da média dos países concorrentes (372) ou de Espanha (406)

Portugal é o segundo país menos eficiente dos países concorrentes na resolução dos processos judiciais administrativos em 1ª instância, com uma média de 847 dias. Este valor é mais do dobro da média dos países concorrentes (372 dias) ou de Espanha (406), que tem um enquadramento comparável com Portugal, e neste grupo só Itália tem um desempenho pior (862 dias).

Em termos de qualidade regulatória, depois do pico registado em 2015, Portugal tem vindo a piorar no indicador no Banco Mundial desde 2018. No grupo de países concorrentes, apenas Itália, Hungria e Grécia têm um desempenho menos favorável.



TRIBUNAIS ADMINISTRATIVOS - TEMPO DE RESOLUÇÃO (1ª INSTÂNCIA) 2020

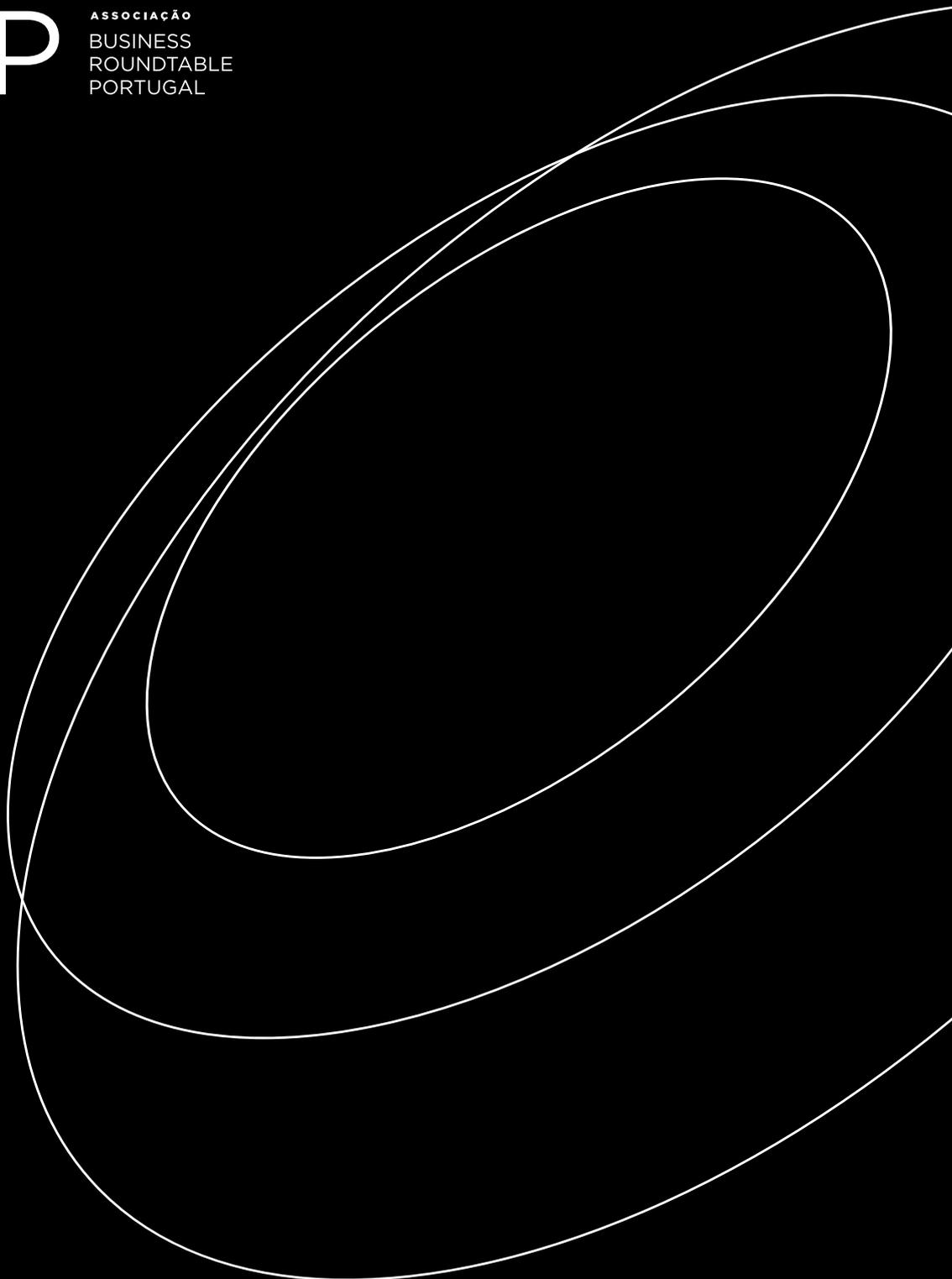
Países concorrentes	n.º de dias
Hungria	110
Estónia	142
Polónia	150
República Checa	317
Espanha	406
Eslovénia	443
Grécia	551
Portugal	847
Itália	862



Aceda ao COMPARAR PARA CRESCER e explore os indicadores que fazem parte desta ferramenta de conhecimento.

BRP

ASSOCIAÇÃO
BUSINESS
ROUNDTABLE
PORTUGAL



SOBRE A ASSOCIAÇÃO BRP

A Associação BRP refere-se a “Associação Business Roundtable Portugal”, uma organização independente, apolítica, não associada ou relacionada com qualquer outra entidade, e de exercício do dever de cidadania das empresas associadas, das suas lideranças, e não de defesa dos seus interesses. A Associação BRP é composta por 41 líderes de empresas e grupos empresariais de diferentes setores, geografias e fases de desenvolvimento. Em conjunto, acumulam receitas globais de 124 mil milhões de euros, 59 mil milhões a nível nacional, empregam 424 mil pessoas, 218 mil em Portugal, onde pagam um salário duas vezes superior à média do setor privado, e investem mais de 10 mil milhões de euros.

A atividade da Associação BRP pode ser acompanhada em www.abrp.pt.

(c) 2024. Para mais informação, contacte a Associação BRP